

PIB

Produto Interno Bruto
do Estado de Sergipe

Contas Regionais 2016



**Observatório
de Sergipe**

www.observatorio.se.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DO
PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO



GOVERNO DE
SERGIPE
A GENTE CUIDA COM TRABALHO

Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Renata Déda de Araújo

FICHA TÉCNICA

Superintendência de Estudos e Pesquisa (SUPES)

Observatório de Sergipe

Superintendente e Coordenador do Observatório de Sergipe

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises.

Michele Santos Oliveira Doria

Gerente de Estatística

Isabel Maria Paixão Vieira

Equipe Técnica

Márcia de Andrade Bastos

Maysa Ismerim Oliveira

Josefa Maria Góis de Mello

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Apresentação

A Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPLAG, através da Superintendência de Estudos e Pesquisa – SUPES, divulga os números do Produto Interno Bruto sergipano referente ao ano de 2016. Esse estudo, que reflete os números da economia do estado, é fruto de uma parceria estabelecida entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e os órgãos de estatística de todas as unidades da federação. A parceria assegura a utilização da metodologia e a condução do estudo pelo Instituto, bem como a comparação dos resultados das Contas Nacionais com os demais estados.

A SEPLAG agradece a todas as entidades públicas e privadas que contribuíram com dados e informações para elaboração e publicação deste trabalho.

SUMÁRIO

1. Ótica da Produção	5
1.1. PIB per capita	6
1.2. Estrutura do Produto.....	6
1.3. Análise Setorial.....	7
1.3.1. Agropecuária	10
1.3.2. Indústria	12
1.3.3. Serviços.....	14
2. Ótica da Renda	18

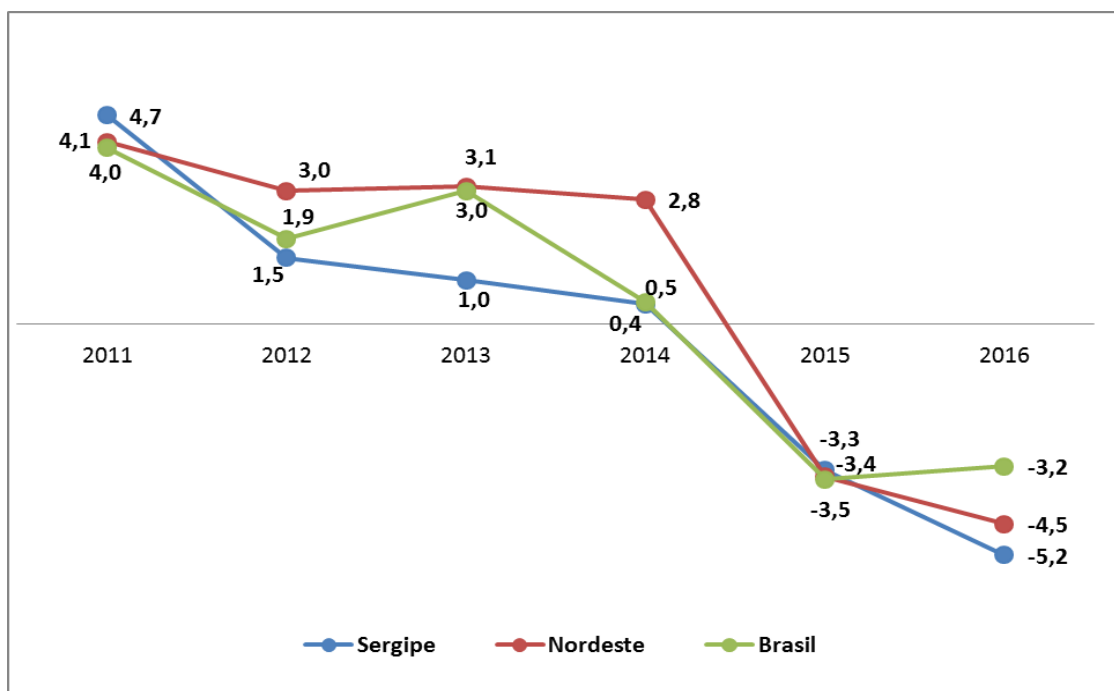
Produto Interno Bruto de Sergipe

1. Ótica da Produção

A queda generalizada em todos os setores da economia configurou o declínio de 3,2% da economia brasileira em 2016, com retração de 5,2% na agropecuária, 5,3% na indústria e 1,9% nos serviços. O aumento do desemprego, a restrição ao consumo e queda na renda diminuíram o consumo das famílias que anteriormente sustentou o crescimento do país. Além da crise econômica, a região Nordeste ainda sofreu com a mais extensa estiagem das últimas décadas, resultando num Produto Interno Bruto – PIB de R\$ 898,083 bilhões, que representa um declínio real de 4,5%.

O PIB de Sergipe, em 2016, ficou em R\$ 38,87 bilhões, o que representa um declínio em volume de 5,2% em relação ao ano anterior. Devido ao agravamento da estiagem, que afetou o setor agropecuário, aliado ao contexto nacional de crise econômica, o estado apresentou, pelo segundo ano consecutivo, queda em todos os setores econômicos. A maior queda foi registrada na Agropecuária (-20,9%), seguida pela Indústria (-7,5%) e pelo setor Serviços (-2,9%).

Gráfico 1 – Taxa Real de Crescimento (%) – Brasil, Nordeste e Sergipe – 2011-2016



Fontes: IBGE; SEPLAG.

1.1. PIB per capita

O PIB per capita resulta do quociente entre o valor do PIB e a sua população residente. Utiliza-se a estimativa de população que tem como data de referência 1º de julho, divulgada pelo IBGE. Em 2016, com uma população de 2.265.779 habitantes, o PIB per capita sergipano atingiu R\$ 17.153,91, valor inferior ao do ano anterior em R\$ 35,37.

Pela primeira vez, desde 1985, Sergipe perdeu a 1ª posição entre os estados nordestinos ficando abaixo de Pernambuco (R\$ 17.777,25), que passou a possuir o maior valor per capita da região, e Rio Grande do Norte, que alcançou um valor de R\$ 17.168,60. Entretanto, o estado apresenta um valor acima do apontado para a região Nordeste, R\$15.779,11 (Tabela 1).

Tabela 1 - PIB per capita - Brasil, Nordeste e Estados do Nordeste – 2016

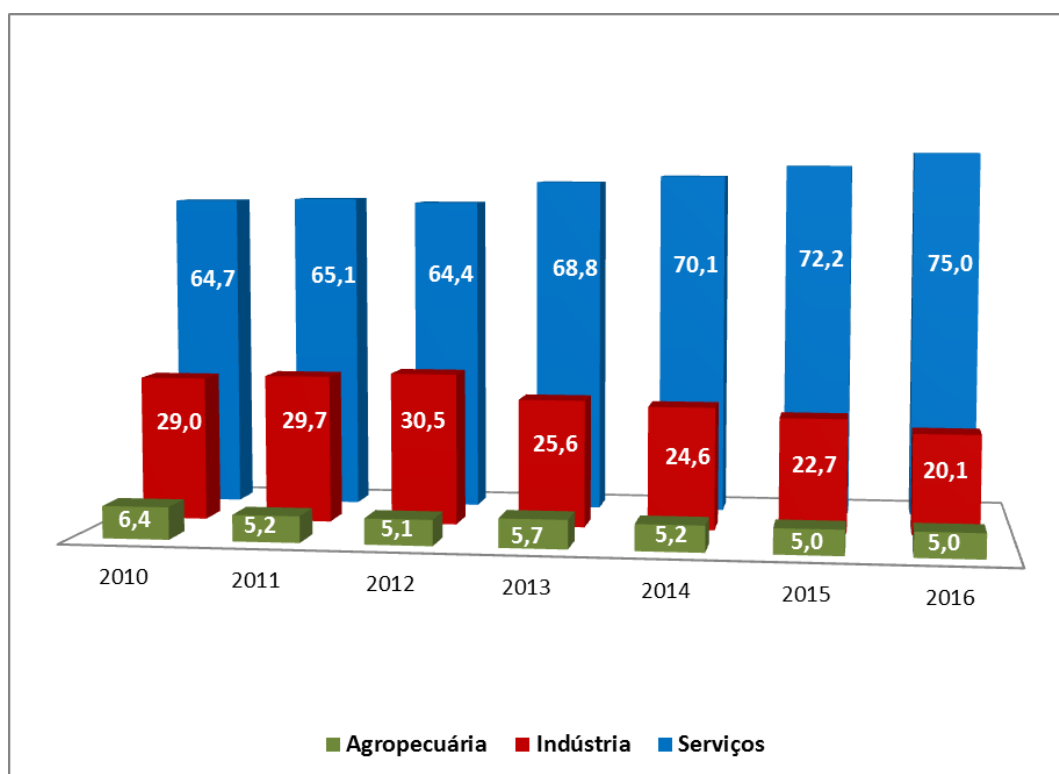
Localização	PIB per capita (R\$)
Brasil	30.411,30
Nordeste	15.779,11
Maranhão	12.264,28
Piauí	12.890,25
Ceará	15.437,75
Rio Grande do Norte	17.168,60
Paraíba	14.774,41
Pernambuco	17.777,25
Alagoas	14.723,70
Sergipe	17.153,91
Bahia	16.931,10

Fontes: IBGE.

1.2. Estrutura do Valor Adicionado

O setor de Serviços responde pela maior parte da estrutura do valor adicionado. Em 2016, sua participação foi de 75,0%, 2,8 pontos percentuais (p.p.) a mais que no ano anterior. Na comparação com o ano 2010, quando respondia por 64,7%, a diferença é de 10,3 p.p. Já a indústria teve sua participação reduzida de 29,0% para 20,1% e a agropecuária teve queda de 6,4% para 5,0% em seis anos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2016



Fontes: IBGE; SEPLAG.

Em 2016, as atividades que obtiveram maior participação na economia foram: ‘administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social’ (28,4%), ‘comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motos’ (13,0%), ‘atividades imobiliárias’ (9,7%), ‘indústria da construção’ (7,8%) e ‘indústria de transformação’ (6,1%).

1.3. Análise Setorial

Em 2016, como mencionado, todos os grandes setores da economia apresentaram queda. A maior delas foi registrada pela agropecuária (-20,9%), seguida pela indústria (-7,5%) e serviços (-2,9%).

Na Agropecuária, a queda em volume refletiu principalmente o resultado da atividade Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita (-25,7%). A estiagem acentuada intensificou a queda na produção das principais culturas: milho, mandioca, cana-de-açúcar e laranja. Também contribuiu para o resultado do setor, a atividade Pecuária, inclusive apoio à pecuária, em que se verificou a redução do efetivo de bovinos, aves e da produção de leite e ovos.

Tabela 2 - Participação e taxa de crescimento setorial do VAB - Sergipe – 2016

Setores e Atividades	Valor R\$ milhões	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento (%)
Agropecuária	1.725	5,0	-20,9
Agricultura	1.216	3,5	-25,7
Pecuária	474	1,4	-8,5
Produção florestal, pesca e aquicultura	36	0,1	-14,9
Indústria	6.972	20,1	-7,5
Indústria extrativa	326	0,9	-9,2
Indústria de transformação	2.116	6,1	-6,7
Eletricidade; gás; água, esgoto e gestão de resíduos	1.808	5,2	-7,2
Indústria da construção	2.722	7,8	-7,7
Serviços	26.045	75,0	-2,9
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	4.518	13,0	-11,6
Transporte, armazenagem e correio	995	2,9	-13,0
Serviços de alojamento e alimentação	973	2,8	-2,3
Serviços de informação e comunicação	528	1,5	1,3
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1.456	4,2	-0,4
Atividades imobiliárias	3.387	9,7	3,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	1.982	5,7	3,5
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	9.864	28,4	1,7
Saúde e educação mercantil	1.350	3,9	-23,1
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	503	1,4	-2,0
Serviços domésticos	488	1,4	-3,6
Valor Adicionado Bruto	34.741	100,0	-4,8
Impostos sobre produtos líquidos de subsídios	4.126		-8,3
Produto Interno Bruto	38.867		-5,2

Fontes: IBGE; SEPLAG.

O desempenho da Indústria sergipana acompanhou o resultado verificado nacionalmente, já que houve retração de 7,5% em volume do setor. Além da variação em volume negativa, o setor perdeu participação no valor adicionado bruto total da economia do estado, ao sair de 22,7% em 2015 para 20,1% em 2016. A queda de 9,2%, em volume, em Indústrias Extrativas e a perda de 2,2 pontos percentuais de participação, em valor, justificam-se pela redução de investimentos no setor e desvalorização dos preços de petróleo, respectivamente.

Em Indústrias de Transformação, a redução em volume foi de 6,7%, influenciada pelos segmentos de fabricação de cimento, preparação de couros e fabricação de calçados e pelo segmento têxtil; atividades em que além da redução de produção das fábricas espalhadas pelo estado, houve encerramento das atividades de algumas empresas de porte. Eletricidade e gás, água e esgoto, gestão de resíduos e

descontaminação e Construção também contribuíram para a queda de produção do setor, ainda que nesses casos tenha havido ganho em valor relativo.

Tabela 3 – Taxa anual de crescimento real do VAB, por atividade econômica – Sergipe – 2012-2016

ATIVIDADES	2012	2013	2014	2015	2016	Cresc. Acumulado 2012-2016	Taxa Anual Média 2012-2016 (%)
Agropecuária	-8,2	16,3	-2,6	-9,4	-20,9	-25,4	-5,7
Agricultura	-9,4	17,6	-4,3	-10,5	-25,7	-32,1	-7,5
Pecuária	-4,7	17,8	-0,3	-1,9	-8,5	0,6	0,1
Produção florestal, pesca e aquicultura	-5,3	-12,8	20,1	-39,1	-14,9	-48,5	-12,4
Indústria	0,2	-8,3	-5,7	-9,7	-7,5	-27,7	-6,3
Extrativa mineral	-7,6	1,1	3,8	-19,6	-9,2	-29,1	-6,7
Transformação	1,6	-12,2	-20,7	-2,4	-6,7	-35,6	-8,4
Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	1,5	-24,6	-9,0	-6,6	-7,2	-39,6	-9,6
Construção	5,0	-0,1	-0,8	-8,2	-7,7	-11,9	-2,5
Serviços	2,1	4,5	3,2	-0,5	-2,9	6,4	1,2
Comércio, manutenção e reparação de veículos	2,5	1,6	4,9	-4,9	-11,6	-8,3	-1,7
Transportes, armazenagem e correios	-0,5	18,6	2,4	-8,1	-13,0	-3,4	-0,7
Alojamento e Alimentação	7,3	-3,1	4,6	-4,4	-2,3	1,7	0,3
Informação e comunicação	11,5	11,8	-0,3	-1,4	1,3	24,3	4,4
Atividades financeiras, seguros e serv relacionados	2,0	6,7	9,0	1,4	-0,4	19,8	3,7
Atividades Imobiliárias	3,0	7,8	-1,9	2,8	3,7	16,1	3,0
Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serv complementares	4,9	9,3	12,0	-1,3	3,5	31,1	5,6
Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social	0,4	2,0	2,0	2,3	1,7	8,7	1,7
Educação e Saúde Privadas	5,9	1,2	4,4	-2,2	-23,1	-15,9	-3,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9,8	-0,4	7,1	-6,8	-2,0	6,8	1,3
Serviços domésticos	-17,1	38,1	-4,5	14,4	-3,6	20,5	3,8
VAB	1,0	1,2	0,6	-3,2	-4,8	-5,4	-1,1

Fontes: IBGE; SEPLAG.

O setor de Serviços correspondeu a 75,0% da economia do Sergipe em 2016 (72,2% em 2015). As duas atividades de maior destaque no setor foram Comércio e reparação de automóveis e veículos automotores e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social. Na primeira delas, a entrada de novas redes de “atacarejos”, que combinam vendas de produtos atacados com produtos em varejo, não foi suficiente para amenizar a queda de 11,6% da atividade; o que pode relacionar-se à redução do consumo das famílias no contexto de crise econômica. Já na atividade relacionada à administração pública, houve aumento de 1,7% em volume e a atividade manteve-se como mais participativa no PIB do estado: 28,4% em 2016 (27,8% em 2015), ver tabela 2.

A tabela 3 mostra o comportamento das atividades que compõem o Valor Adicionado Bruto (VAB)¹ ao longo da série 2012 a 2016. Observam-se, nos últimos cinco anos, uma taxa de crescimento negativa de 5,4% a uma taxa média anual também negativa 1,1%. Entre os grandes setores econômicos, apenas o setor de Serviços avançou (6,4%), a uma taxa média anual de crescimento de 1,2%, tendo como destaque as ‘atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas’, que aumentaram sua contribuição em 31,1% no período; os ‘serviços de informação e comunicação’ que cresceram 24,3% nos últimos cinco anos. O setor Industrial acumulou nesses últimos anos uma queda de 27,7% com os maiores declínios nas atividades ‘eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos’ (-39,6%) e ‘indústria de transformação’ (-35,6%). Já a agropecuária teve queda de 25,4%, provocada, sobretudo, pela pecuária, que registrou decréscimo acumulado de 32,1%.

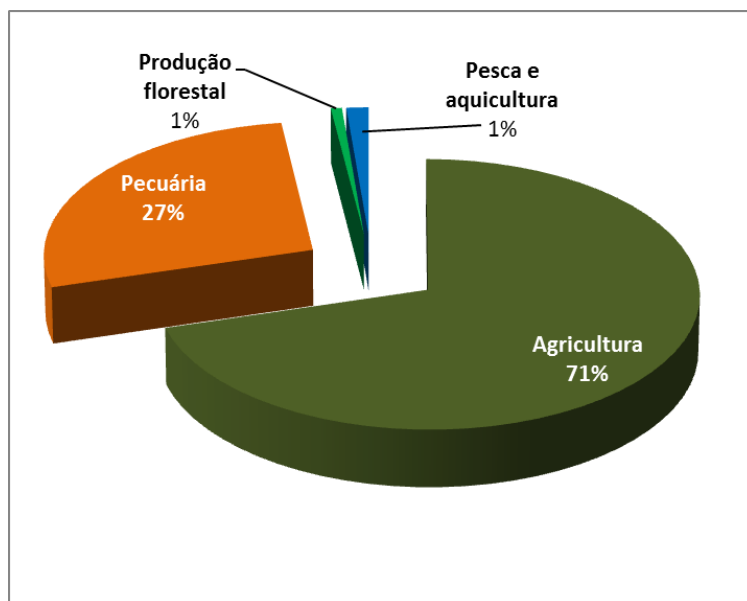
1.3.1. Agropecuária

Em 2016, constatou-se um decréscimo de 20,9% na agropecuária proveniente do resultado negativo de todas as suas atividades: agricultura (-25,7%), pecuária (-8,5%) e produção florestal, pesca e aquicultura (-14,9%). Esse resultado está relacionado à falta de chuvas há vários anos na região Nordeste. O maior declínio ocorreu na agricultura (-25,7%), cujas lavouras temporárias caíram 34,7% e permanentes 9,9%. A produção pecuária também diminuiu 8,5%.

Nesse ano, 70,5% da produção agropecuária foram provenientes da agricultura, tendo a lavoura temporária como maior responsável por sua produção (59%). A pecuária participou com 27,5% e a produção florestal, pesca e aquicultura com 2,1% (sendo produção florestal 0,7% e pesca e aquicultura 1,4%).

¹ Valor Adicionado Bruto é a soma monetária de todos os bens e serviços produzidos em determinado território econômico, num dado período de tempo, subtraindo-se os impostos que incidem sobre os produtos.

Gráfico 3 – Composição da Agropecuária – Sergipe - 2016



Fontes: IBGE;SEPLAG

A. Agricultura

Todas as culturas foram prejudicadas pela estiagem com exceção do arroz com produção de 33.058 toneladas (t) e tangerina com 10.364t produzidas, quantidade 45,5% maior que o ano anterior. A retração mais substancial ocorreu com o cultivo de cereais (-70,9%), amenizada pelo crescimento de 31,4% da produção de arroz uma vez que o cultivo do milho caiu 71,6%. Outras culturas importantes também foram prejudicadas como cana de açúcar (-33,9%); feijão (-66,9%); mandioca (-22,3%); laranja (-11,5%) e coco da baía (-4,0%).

B. Pecuária

Assim como ocorreu com a produção agrícola, a estiagem prolongada também afetou a criação de rebanhos. A falta de água e do alimento geraram problemas para os produtores rurais e o segmento encolheu 8,5%.

A produção de “bovinos e outros animais” é a mais significativa, sendo responsável por 21,8% do setor. Nesse ano o efetivo bovino, com 1.196.248 cabeças, encolheu 2,8%, enquanto a produção de leite caiu 5,8%. A criação de aves diminuiu 3,9% e a produção de ovos 2,9%. Alguns rebanhos mais resistentes aumentaram seu efetivo, como foi o caso dos caprinos (24,5%) e ovinos (19,7%). Porém o melhor resultado veio da criação de suínos, que cresceu 12,5% depois que o estado recebeu a

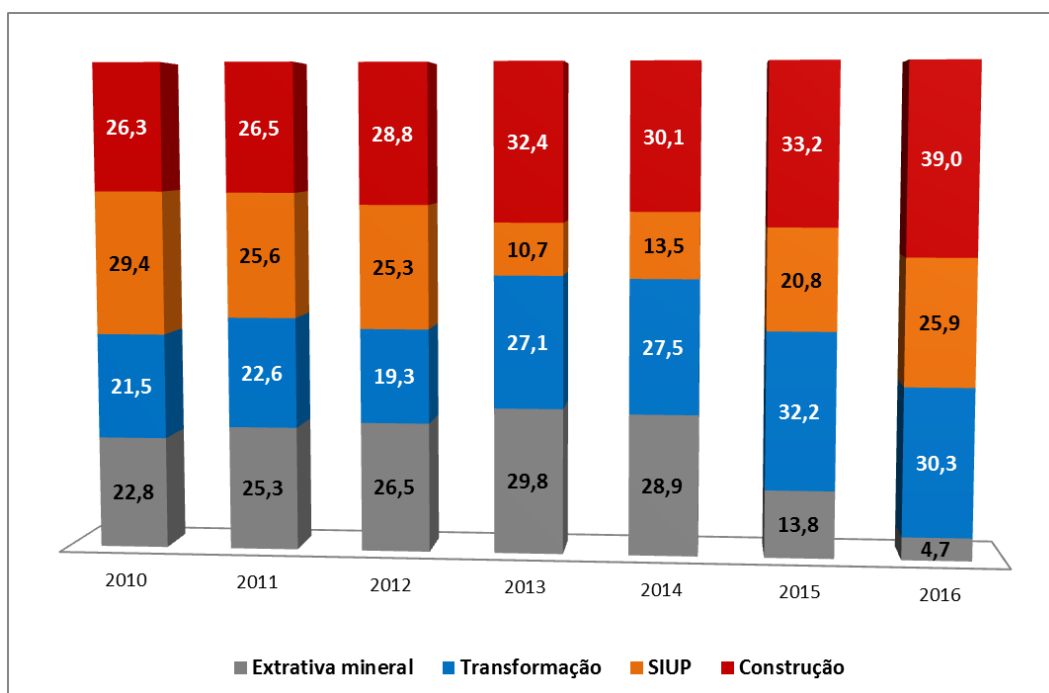
certificação de zona de exclusão de doenças em suínos. Seu efetivo registrou 138.877 cabeças.

A “extração vegetal, silvicultura, pesca e aquicultura”, que juntas corresponde a apenas 2,1% da agropecuária sergipana, nesse ano também apresentaram declínio: a extração vegetal e silvicultura encolheram 35,8% e a pesca e aquicultura 1,2%.

1.3.2. Indústria

Com R\$ 6,972 bilhões, a retração de 7,5% na indústria sergipana deu-se em todas as atividades como consequência da crise econômica a qual passa o país, com quedas na extrativa mineral (-9,2%); transformação (-6,7%); eletricidade, gás, água, esgoto e gestão de resíduos (-7,2%) e construção civil (-7,7%).

Gráfico 4 – Composição da Indústria – Sergipe – 2010-2016



Fontes: IBGE; SEPLAG.

A. Extrativa

A queda de 9,2% na extrativa mineral é decorrente do plano de desinvestimento aplicado pela Petrobrás no estado, com fechamento de poços e redução na produção de petróleo e gás. Chama à atenção a queda de participação que vem ocorrendo ao longo dos últimos anos. Há cinco anos, em 2012, a indústria extrativa representava 8,1% do valor adicionado estadual, chegando em 2016 com

apenas 0,9%, uma queda acumulada de 29,1%. A extração de minerais não metálicos também foi 8,3% menor que o ano anterior.

B. Transformação

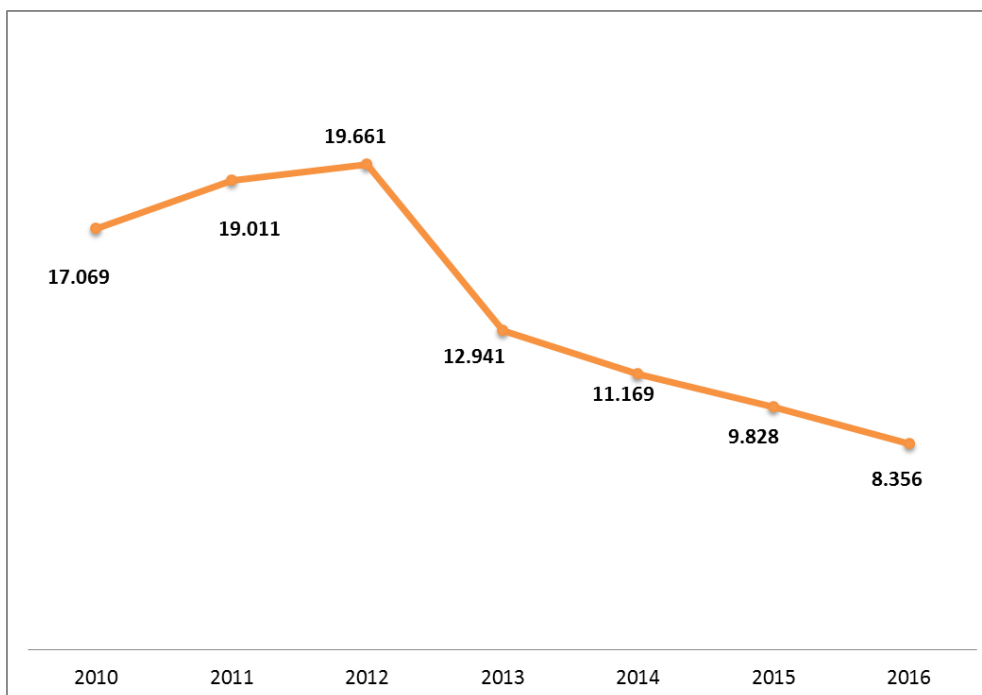
A indústria de transformação, que representa 30,3% do setor industrial sergipano, diminuiu sua produção em 6,7%, o menor percentual entre os segmentos industriais com menor produção na maioria das atividades. Destaque para o segmento de “fabricação de minerais não metálicos”, que encolheu 9,7% com o encerramento das atividades da fábrica de cimento Itaguassu do grupo João Santos, além de menor produção das demais fábricas.

A atividade de preparação de couros e fabricação de calçados diminuiu 18,5% com a menor produção nas unidades de sapatos da West Coast e Dakota Calçados. No segmento têxtil a queda de 11,0% deveu-se a menor produção das fábricas espalhadas pelo estado, além do encerramento das atividades do grupo Santista Têxtil em Sergipe no primeiro semestre. A produção de alimentos, o maior segmento com 23,8%, encolheu 5,0%. Houve também menor produção de bebidas (-4,5%) e produtos químicos (-6,1%).

C. Energia elétrica, gás, água, esgoto e gestão de resíduos.

A estiagem afetou bastante o segmento que diminuiu sua produção em 7,2%. Foi reduzida mais uma vez a vazão de Xingó para 750m³/s ocasionando uma produção e distribuição de energia elétrica 5,1% menor que o ano anterior. Houve menor produção também de água e esgoto (-10,5%), distribuição de gás natural (-0,7%) e gestão de resíduos (-21,8%).

Gráfico 5 - Geração de energia elétrica (Gwh) de Xingó – Sergipe 2010-2016



Fonte: Operador Nacional do Sistema Elétrico (NOS).

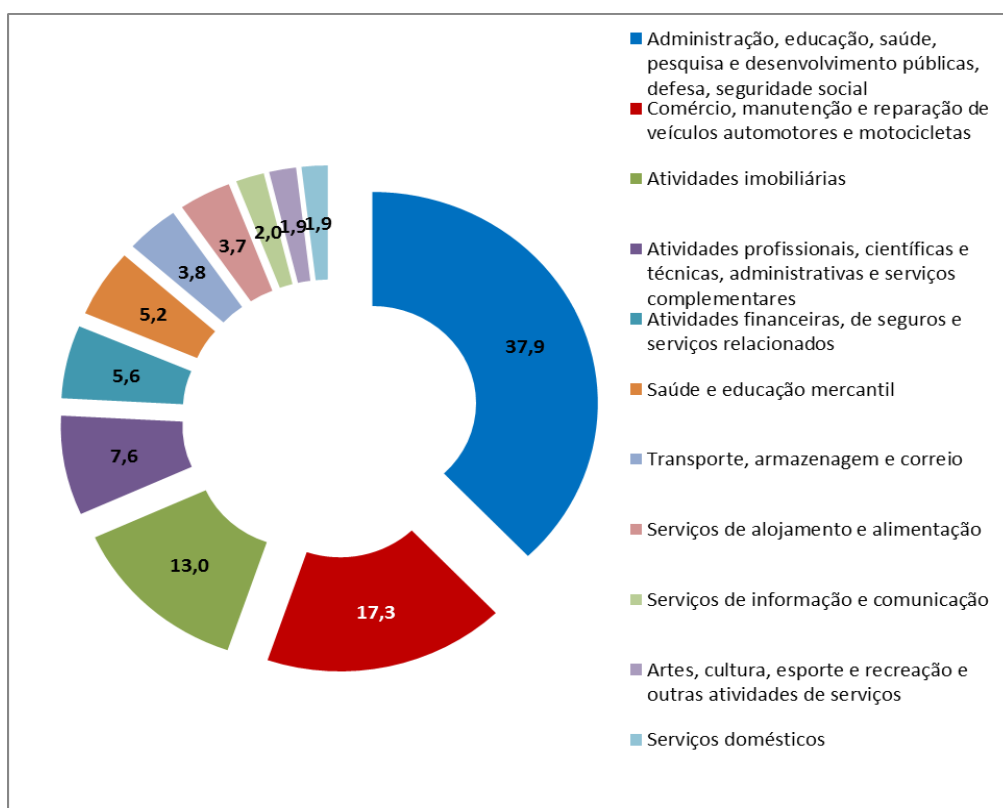
D. Construção

Responsável por 39% do setor, a construção passa a ser o maior segmento industrial sergipano, mesmo com queda de 7,7% na sua produção, resultado da recessão econômica por que passa o país. A maior redução se deu no segmento de “obras de infraestrutura”, que encolheu 21,3%.

1.3.3. Serviços

O maior setor econômico sergipano também teve desempenho negativo (-2,9%), somando um montante de R\$ 26,045 bilhões. Algumas poucas atividades apresentaram crescimento: serviços de informação e comunicação (1,3%), atividades imobiliárias (3,7%), atividades profissionais (3,5%) e administração pública (1,7%). As demais encolheram.

Gráfico 6 – Composição dos Serviços – Sergipe 2016

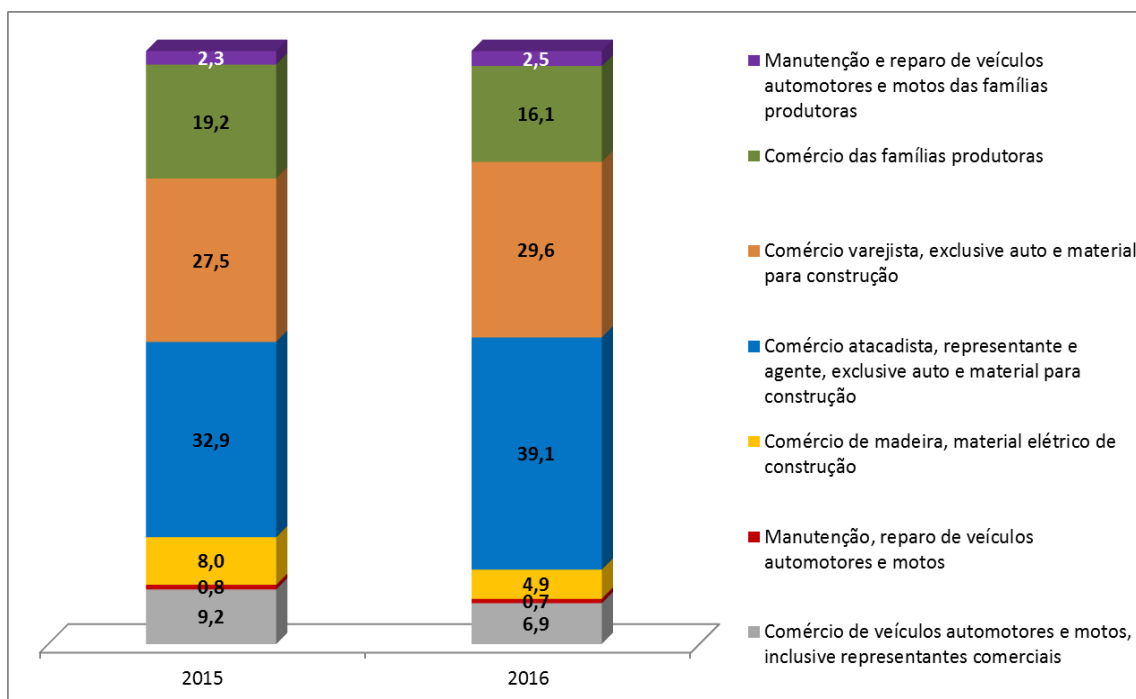


Fontes: IBGE; SEPLAG.

A. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas

O comércio alcançou R\$ 4,518 bilhões correspondendo a uma queda de 11,6% em relação ao ano de 2015. A entrada de novas redes de “atacarejos,” não foi suficiente para amenizar o declínio da atividade que sofre com o menor poder de compra da população, afetada pela crise econômica. O comércio de veículos despencou 23,5%, assim como comércio de madeira, material elétrico e de construção (-23,9%). Os maiores segmentos também diminuíram suas vendas. O atacadista, cuja participação em um ano passou de 32,9% para 39,0% da atividade, registrou um declínio de 8,8%. Já o varejista, antes responsável por 27,5% do comércio, passou a representar 29,9%, com um registro de queda de 10,0%.

Gráfico 7 – Composição da atividade ‘comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas’ – Sergipe 2015-2016



Fontes: IBGE; SEPLAG.

B. Transporte, armazenagem e correios

Com R\$ 995 milhões, a queda de 13,0% na atividade reflete tanto a menor produção industrial como o menor comércio exercido. Todos os segmentos foram atingidos. Em Sergipe o transporte rodoviário de cargas possui a maior representação (23,7%) e nesse ano encolheu 15,2%. A maior retração, entretanto, ocorreu no modal dutoviário (-28,6%) em razão do desinvestimento da Petrobrás no estado.

C. Alojamento e alimentação

Houve queda de 2,3% na atividade, em maior intensidade nos serviços de alimentação que diminuíram 4,0%, embora o segmento alojamento tenha crescido 1,8%.

D. Informação e comunicação

Os serviços de informação e comunicação aumentaram 1,3% no ano, influenciado pelo crescimento de 2,7% do segmento de telecomunicações, que representa 63,8% da atividade, e de 1,6% de serviços de tecnologia da informação.

E. Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados

A atividade financeira obteve pequena queda de 0,4%, cujos “serviços financeiros e auxiliares” cresceram 0,7% e “seguros, resseguros, previdência complementar/ plano de saúde” caíram 11,1%.

F. Atividades imobiliárias

Contribuindo com 13,0% do setor de serviços, a atividade cresceu 3,7% nesse ano, decorrente em grande parte, do aumento de 3,8% no aluguel efetivo. O segmento obteve o maior destaque positivo na economia sergipana no ano de 2016. Sua participação no valor adicionado estadual aumentou de 8,8% para 9,7% em um ano.

G. Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e complementares

Essas atividades registraram uma taxa de crescimento de 3,5%, com o segmento administrativo e complementar, maior da atividade, crescendo 3,1% e o segmento profissionais, científicas e técnicas 3,8%.

H. Administração, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social.

O crescimento de 1,7% fez com que a atividade conseguisse uma maior representação, alcançando 28,4% do PIB estadual e 37,9% do setor de serviços, maior percentual na série.

I. Educação e saúde privadas

A queda de 23,1% da atividade está diretamente ligada ao segmento de saúde privada, que encolheu 35,2% da atividade. A educação privada teve comportamento diferente, apresentando um ínfimo crescimento de 0,1%.

J. Artes, cultura, esportes, recreação e outras atividades de serviços

A atividade foi 2,0% menor que o ano anterior, resultado de diminuição nos segmentos de manutenção de objetos domésticos em geral (-9,4%) e serviços pessoais (-3,2%). As atividades artísticas, culturais, ambientais, esportivas, de recreação e lazer cresceram 4,3%.

K. Serviços domésticos

A crise econômica também afetou os serviços domésticos que nesse ano encolheram 3,6%.

2. Ótica da Renda

A formalização do emprego em Sergipe acompanhou o que aconteceu no país. Em 2010, as remunerações participavam com 45,8% do PIB estadual e foram crescendo ano a ano até 2015, chegando a 50,8%. Em 2016, acentuado pela crise econômica, diminuíram para 49,5% do produto, o que em termos absolutos equivalem a R\$ 19,254 bilhões.

Em 2016, o saldo de emprego em Sergipe foi negativo (-5,1%) com eliminação de 15.653 empregos formais, de acordo com Ministério do Trabalho. Houve queda no número de empregos em todos os setores econômicos com destaque para o setor industrial onde foram eliminados 11.003 postos de trabalho.

Entretanto, o excedente operacional bruto que vinha diminuindo desde 2013, aumentou e passou a representar 39,1%. E a parcela de impostos aumentou para 11,3%.

CONTAS REGIONAIS DO BRASIL - 2010-2016

Ano de referência 2010

Componentes do PIB sob a ótica da renda em valores correntes

Participação dos componentes do PIB sobre o PIB da UF

Participação dos componentes do PIB da UF sobre os componentes do PIB Brasil

Produto Interno Bruto (Ótica da Renda e Ótica da Produção)

Sergipe

Componentes do PIB sob o ótica da renda	Valores correntes (1 000 000 R\$)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Adicionado Bruto (a)	23.687	26.038	29.359	31.609	33.665	34.509	34.741
Remunerações (b)	12.084	13.458	15.037	16.934	18.613	19.593	19.254
Salários	9.473	10.533	11.879	13.375	14.723	15.461	15.191
Contribuições sociais	2.611	2.925	3.158	3.559	3.890	4.132	4.063
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a distribuição (c)	2.926	3.249	3.690	3.935	4.048	4.310	4.400
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	2.718	3.070	3.494	3.727	3.808	4.048	4.126
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	208	178	195	207	240	262	274
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	11.395	12.402	14.127	14.467	14.812	14.654	15.213
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.867
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.557	38.867
Componentes do PIB sob o ótica da renda	Participação dos componentes do PIB sobre o PIB de SE (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Adicionado Bruto (a)	89,7%	89,5%	89,4%	89,5%	89,8%	89,5%	89,4%
Remunerações (b)	45,8%	46,2%	45,8%	47,9%	49,7%	50,8%	49,5%
Salários	35,9%	36,2%	36,2%	37,8%	39,3%	40,1%	39,1%
Contribuições sociais	9,9%	10,0%	9,6%	10,1%	10,4%	10,7%	10,5%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a distribuição (c)	11,1%	11,2%	11,2%	11,1%	10,8%	11,2%	11,3%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	10,3%	10,5%	10,6%	10,5%	10,2%	10,5%	10,6%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,8%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,7%	0,7%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	43,2%	42,6%	43,0%	40,9%	39,5%	38,0%	39,1%
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)
Componentes do PIB sob o ótica da renda	Participação dos componente do PIB de SE sobre os componentes do PIB Brasil (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Valor Adicionado Bruto (a)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%
Remunerações (b)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Salários	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%
Contribuições sociais	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a distribuição (c)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Impostos, líquidos de subsídios, sobre produto (d)	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Outros impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção	0,5%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,4%	0,5%
Excedente Operacional Bruto (EOB) e Rendimento Misto Bruto (RMB) (e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%
Produto Interno Bruto - Ótica da Renda = (b + c + e)	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,6%	0,6%	0,6%
Produto Interno Bruto - Ótica Produção = (a + d)

Fonte: IBGE

ANEXO

Tabela 1 - Produto Interno Bruto (valores correntes) - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2010-2016							
Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto R\$ 1.000.000						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	3 885 847	4 376 382	4 814 760	5 331 619	5 778 953	5 995 787	6 267 205
Norte	207 094	241 028	259 101	292 442	308 077	320 688	337 213
Rondônia	23 908	27 575	30 113	31 121	34 031	36 563	39 451
Acre	8 342	8 949	10 138	11 474	13 459	13 623	13 751
Amazonas	60 877	70 734	72 243	83 051	86 669	86 568	89 017
Roraima	6 639	7 304	7 711	9 011	9 744	10 243	11 011
Pará	82 685	98 711	107 081	121 225	124 585	130 900	138 068
Amapá	8 238	9 409	11 131	12 763	13 400	13 861	14 339
Tocantins	16 405	18 346	20 684	23 797	26 189	28 930	31 576
Nordeste	522 769	583 413	653 067	724 524	805 099	848 579	898 083
Maranhão	46 310	52 144	60 490	67 695	76 842	78 476	85 286
Piauí	22 269	25 941	28 638	31 284	37 723	39 150	41 406
Ceará	79 336	89 696	96 974	109 037	126 054	130 630	138 379
Rio Grande do Norte	36 185	40 993	46 412	51 518	54 023	57 251	59 661
Paraíba	33 522	37 109	42 488	46 377	52 936	56 142	59 089
Pernambuco	97 190	110 162	127 989	141 150	155 143	156 964	167 290
Alagoas	27 133	31 657	34 650	37 283	40 975	46 367	49 456
Sergipe	26 405	29 108	32 853	35 336	37 472	38 557	38 867
Bahia	154 420	166 603	182 573	204 844	223 930	245 044	258 649
Sudeste	2 180 988	2 455 542	2 693 052	2 948 744	3 174 691	3 238 738	3 332 051
Minas Gerais	351 123	400 125	442 283	488 005	516 634	519 331	544 634
Espírito Santo	85 310	105 976	116 851	117 274	128 784	120 366	109 227
Rio de Janeiro	449 858	512 768	574 885	628 226	671 077	659 139	640 186
São Paulo	1 294 696	1 436 673	1 559 033	1 715 238	1 858 196	1 939 902	2 038 005
Sul	620 180	696 247	765 002	880 286	948 454	1 008 035	1 066 968
Paraná	225 205	257 122	285 620	333 481	348 084	376 963	401 662
Santa Catarina	153 726	174 068	191 795	214 512	242 553	249 080	256 661
Rio Grande do Sul	241 249	265 056	287 587	332 293	357 816	381 993	408 645
Centro-Oeste	354 816	400 153	444 538	485 623	542 632	579 746	632 890
Mato Grosso do Sul	47 271	55 133	62 013	69 203	78 950	83 083	91 866
Mato Grosso	56 601	69 154	79 666	89 213	101 235	107 418	123 834
Goiás	106 770	121 297	138 758	151 300	165 015	173 632	181 692
Distrito Federal	144 174	154 569	164 101	175 907	197 432	215 613	235 497

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 2 - Produto Interno Bruto, população e PIB per capita do Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 2016

Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação	Produto Interno Bruto	População	Produto Interno Bruto per capita
	R\$ Milhão	(hab)	R\$
Brasil	6 267 205	206 081 432	30 411
Norte	337 213	17 707 783	19 043
Rondônia	39 451	1 787 279	22 073
Acre	13 751	816 687	16 838
Amazonas	89 017	4 001 667	22 245
Roraima	11 011	514 229	21 414
Pará	138 068	8 272 724	16 690
Amapá	14 339	782 295	18 329
Tocantins	31 576	1 532 902	20 599
Nordeste	898 083	56 915 936	15 779
Maranhão	85 286	6 954 036	12 264
Piauí	41 406	3 212 180	12 890
Ceará	138 379	8 963 663	15 438
Rio Grande do Norte	59 661	3 474 998	17 169
Paraíba	59 089	3 999 415	14 774
Pernambuco	167 290	9 410 336	17 777
Alagoas	49 456	3 358 963	14 724
Sergipe	38 867	2 265 779	17 154
Bahia	258 649	15 276 566	16 931
Sudeste	3 332 051	86 356 952	38 585
Minas Gerais	544 634	20 997 560	25 938
Espírito Santo	109 227	3 973 697	27 487
Rio de Janeiro	640 186	16 635 996	38 482
São Paulo	2 038 005	44 749 699	45 542
Sul	1 066 968	29 439 773	36 242
Paraná	401 662	11 242 720	35 726
Santa Catarina	256 661	6 910 553	37 140
Rio Grande do Sul	408 645	11 286 500	36 207
Centro-Oeste	632 890	15 660 988	40 412
Mato Grosso do Sul	91 866	2 682 386	34 248
Mato Grosso	123 834	3 305 531	37 463
Goiás	181 692	6 695 855	27 135
Distrito Federal	235 497	2 977 216	79 100

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Nota: População estimada para 1º de Julho de 2016 segundo as Unidades da Federação, enviada ao Tribunal de Contas da União - TCU.

Tabela 3 - Sergipe - Participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto - 2010-2016

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)						
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agropecuária	6,4	5,2	5,1	5,7	5,2	5,0	5,0
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita	5,0	3,9	3,8	4,2	3,7	3,6	3,5
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	1,2	1,1	1,1	1,3	1,3	1,3	1,4
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,1	0,2	0,2	0,2	0,2	0,1	0,1
Indústria	29,0	29,7	30,5	25,6	24,6	22,7	20,1
Indústrias extrativas	6,6	7,5	8,1	7,6	7,1	3,1	0,9
Indústrias de transformação	6,2	6,7	5,9	6,9	6,8	7,3	6,1
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	8,5	7,6	7,7	2,7	3,3	4,7	5,2
Construção	7,6	7,9	8,8	8,3	7,4	7,5	7,8
Serviços	64,7	65,1	64,4	68,8	70,1	72,2	75,0
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	10,9	11,1	11,9	12,4	11,9	11,7	13,0
Transporte, armazenagem e correio	3,2	3,4	2,9	3,2	2,9	2,7	2,9
Alojamento e alimentação	2,0	2,2	2,2	2,2	2,4	2,6	2,8
Informação e comunicação	1,2	1,1	0,9	1,0	1,5	1,5	1,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,5	2,5	2,5	2,5	3,0	3,5	4,2
Atividades imobiliárias	7,5	7,5	7,7	8,9	8,2	8,8	9,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	4,6	4,8	5,1	5,2	5,7	5,5	5,7
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	26,6	26, 1	24, 8	26,	26, 9	27, 8	28, 4
Educação e saúde privadas	3,4	3,6	4,1	5,0	5,1	5,3	3,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6	1,5	1,4	1,2	1,3	1,4	1,4
Serviços domésticos	1,1	1,1	0,9	1,2	1,2	1,3	1,4

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.

Tabela 3 - Ranking dos Estados no PIB per capita - Brasil - 2010 - 2016

Posição	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1ª	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal	Distrito Federal
2ª	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo	São Paulo
3ª	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro
4ª	Santa Catarina	Espírito Santo	Espírito Santo	Santa Catarina	Santa Catarina	Santa Catarina	Mato Grosso
5ª	Espírito Santo	Santa Catarina	Santa Catarina	Espírito Santo	Espírito Santo	Rio Grande do Sul	Santa Catarina
6ª	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul	Paraná	Rio Grande do Sul
7ª	Paraná	Paraná	Rio Grande do Sul	Rio Grande do Sul	Paraná	Mato Grosso	Paraná
8ª	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso	Mato Grosso	Mato Grosso	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul
9ª	Mato Grosso	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo	Espírito Santo
10ª	Minas Gerais	Minas Gerais	Goiás	Minas Gerais	Goiás	Goiás	Goiás
11ª	Goiás	Amazonas	Minas Gerais	Goiás	Minas Gerais	Minas Gerais	Minas Gerais

12ª	Amazonas	Goiás	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas	Amazonas
13ª	Rondônia	Rondônia	Rondônia	Roraima	Roraima	Rondônia	Rondônia
14ª	Roraima	Roraima	Roraima	Rondônia	Rondônia	Roraima	Roraima
15ª	Sergipe	Sergipe	Amapá	Amapá	Amapá	Tocantins	Tocantins
16ª	Amapá	Amapá	Sergipe	Tocantins	Tocantins	Amapá	Amapá
17ª	Tocantins	Tocantins	Tocantins	Sergipe	Acre	Sergipe	Pernambuco
18ª	Rio Grande do Norte	Pará	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Sergipe	Acre	Rio Grande do Norte
19ª	Acre	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Rio Grande do Norte	Pernambuco	Pernambuco	Sergipe
20ª	Pernambuco	Pernambuco	Pará	Pará	Rio Grande do Norte	Rio Grande do Norte	Bahia
21ª	Bahia	Acre	Acre	Acre	Pará	Bahia	Acre
22ª	Pará	Bahia	Bahia	Bahia	Bahia	Pará	Pará
23ª	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará	Ceará
24ª	Paraíba	Alagoas	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba	Paraíba
25ª	Alagoas	Paraíba	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas	Alagoas
26ª	Piauí	Piauí	Piauí	Maranhão	Piauí	Piauí	Piauí
27ª	Maranhão	Maranhão	Maranhão	Piauí	Maranhão	Maranhão	Maranhão

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e SUFRAMA.